

# As palavras e os silêncios de Luandino Vieira na prisão, agora num arquivo para o futuro

Com o apoio da Gulbenkian, foi criado o arquivo digital dos papéis da prisão do escritor, disponível ao público em geral. Um contributo "essencial", na Literatura e na História, dizem os responsáveis.

30 mar. 2023



MARCIA LESSA/GULBENKIAN

José Luandino Vieira é, reconhecidamente, um escritor de poucas palavras. Diz que é no silêncio que escreve e mantém essa postura como imperativo. Afinal de contas, tudo o que de importante fez, realça, está nos livros que escreveu. É também a essa singular obra – das quais se destacam livros como *Luuanda* e *Nosso Musseque* – que agora regressamos, mas por um outro olhar, bem clínico, através dos papéis da prisão que reuniu e que depois de uma edição em livro passam agora a estar disponíveis também num arquivo digital, disponível a partir desta quarta-feira, dia 29 de março.

No total, contam-se dezassete cadernos compostos por anotações diarísticas, correspondência, postais e desenhos, cancioneros populares, esboços literários e exercícios de tradução, ditos e textos em quimbundo, recortes jornalísticos e apontamentos: mais de 2000 folhas manuscritas, conservadas inéditas ao longo de 50

anos, agora disponíveis ao público em geral num acervo criado com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que fez questão de apresentar este exaustivo trabalho de pesquisa e inventariação numa cerimónia onde o autor esteve presente.

(...)

**Para continuar a ler este artigo, torne-se assinante.**